

**V Simpósio IESA/SBSP****20 a 23 de maio de 2002, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil****AGRICULTURA FAMILIAR, PRODUÇÃO ORGÂNICA E "NOVOS RURAIS":  
um estudo de caso no sul do Brasil<sup>1</sup>****Marco Antônio Verardi Fialho<sup>2</sup>****Sessão 2:** Articulação entre a Agricultura Familiar e Agricultura Orgânica na perspectiva ética**RESUMO**

A produção de produtos orgânicos vem a se constituir numa nova alternativa para os agricultores familiares do Rio Grande do Sul - Brasil, principalmente devido à política agrícola do atual Governo do Estado que busca incentivar e ampliar a prática desse modo de produção agrícola. Corroborando com essa iniciativa do Governo do Estado, está o progressivo aumento do mercado de alimentos cultivados sem agrotóxicos. Tal fato se deve ao maior esclarecimento da população quanto aos riscos de consumir produtos cultivados convencionalmente com elevado emprego de fertilizantes e agrotóxicos.

Dentro desse contexto, busca-se analisar a viabilidade dessa atividade para a agricultura familiar, como também na perspectiva de um indutor para o desenvolvimento local. Para isso, utiliza-se da experiência de um produtor familiar de produtos orgânicos existente no município de Dois Irmãos. De modo geral, o objetivo desse trabalho está em relatar como esse agricultor utiliza as redes de sociabilidade (canais que o agricultor utiliza para adquirir os insumos e para comercializar os produtos) para colocar em prática uma estratégia de reprodução

---

<sup>1</sup> Este Trabalho é parte da Dissertação de Mestrado "Agricultura Familiar e as Rendas Não-Agrícolas na Região Metropolitana de Porto Alegre: um estudo de caso dos municípios de Dois Irmãos e Ivoti – RS" (2000), submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia Rural pelo CPGER/UFRGS – Porto Alegre – Brasil.

<sup>2</sup> Economista, Mestre em Economia Rural, Doutorando em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pelo CPDA/UFRRJ – Rio de Janeiro – Brasil. E-mail: marcovf@ig.com.br ou marcoavf@hotmail.com

que lhe proporciona um elevado nível de renda, quando comparado com os demais agricultores familiares da região.

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos a partir de uma pesquisa de campo realizada junto a 57 agricultores familiares, aproximadamente 26% do total de propriedades agrícolas dos municípios de Dois Irmãos e Ivoti - RS. A metodologia utilizada consistiu na identificação e quantificação das rendas agrícolas e não-agrícolas assim como na caracterização dos sistemas de produção (SP) implementados por estes agricultores. Este procedimento permitiu identificar alguns aspectos fundamentais que diferenciam cada estratégia de reprodução social e econômica.

Este trabalho faz uma breve comparação entre as estratégias de cada sistema de produção identificado na pesquisa de campo □ Colônia Japonesa (SP: produção de uva de mesa e SP: flores); Agricultores de Origem Alemã (SP: olerícolas; SP: leite; SP: carvão vegetal; SP: pluriatividade; e SP: aposentados); e "Novos Rurais" (SP: olericultura orgânica)□. Dentre os sistemas de produção destaca-se o relacionado à olericultura orgânica que caracteriza-se pela origem urbana do agricultor □ caminho inverso do êxodo rural (urbano □ rural) - denominado de "novos rurais"□, pelo modo "urbano" de comercializar a produção (tele-entrega), pela utilização das redes comerciais e sociais, de maneira diferenciada, para viabilizar a reprodução socioeconômica da família e pela aquisição de conhecimento técnicos, relativos ao cultivo orgânico, através de livros, revistas, programas de rádio e de televisão. Assim, o trabalho busca refletir sobre o modo que este agricultor utiliza os diversos capitais (financeiro, social, humano e cultural) para implementar um sistema de produção de elevado nível de renda. Finalizando, reflete-se sobre a possibilidade de utilizar essa racionalidade como exemplo para elaborar propostas para a consolidação da agricultura familiar e para o desenvolvimento local.

**Palavras-Chave:** agricultura familiar, produção orgânica, sistemas de produção, comercialização, novos rurais.